

A photograph of three women in a warm, dimly lit room, looking intently at a document. The woman in the foreground is wearing a white t-shirt with a black pattern and a watch. The woman in the middle is wearing glasses and a white t-shirt. The woman in the background is wearing a striped t-shirt. The lighting is soft and golden, creating a focused and collaborative atmosphere.

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA DE OPINIÃO: CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO MDS PELA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Brasília, novembro de 2011

Sumário Executivo da

PESQUISA DE OPINIÃO CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO MDS PELA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

1 - Introdução

No segundo módulo da pesquisa de opinião que teve como vencedora do certame a empresa Datafolha, teve como foco a população residente em domicílios com renda familiar de até 2 salários-mínimos. O objetivo foi apreender a opinião deste público sobre os programas e ações do MDS. A pesquisa procurou analisar especificidades que este público, potencialmente beneficiários do Ministério, tem com relação ao conhecimento das ações do MDS e aspectos de segurança alimentar.

2 - Metodologia

Foram entrevistadas 2.061 pessoas de 16 anos ou mais com renda familiar mensal de até 2 (dois) salários-mínimos, distribuídos regionalmente da seguinte forma: 40% na região Nordeste, 33% na região Sudeste, 11% no Sul e 16% nas regiões Norte e Centro-Oeste que foram amostradas em conjunto.

As entrevistas, realizadas em pontos de fluxo, foram feitas em 125 cidades espalhadas pelo país.

3 - Resultados

Perguntados sobre o que é segurança alimentar e nutricional, 55% dos entrevistados não souberam responder. Cerca de 30% emitiram citações próximas ao conceito e 15% citaram definições que se afastam do correto.

Quanto ao conhecimento espontâneo de algum programa social do governo federal, 61% afirmaram conhecer. Este percentual variou regionalmente mostrando que os entrevistados da região Sudeste foram os que menos conhecem espontaneamente algum programa (50%). O valor sobe para 60% na região Sul e é praticamente o mesmo no Nordeste (67%) e Norte/Centro-Oeste (66%).

Já a pergunta estimulada, aquela em que foi apresentada uma lista de programas, os mais citados foram Bolsa Família (97%), programa de Alimentação Escolar (86%) e Minha Casa, Minha Vida (73%), ProJovem (72%), Programa de Distribuição de Leite (63%), Restaurantes Populares e Cozinhas Comunitárias (60%). Os conhecidos por pelo menos metade dos entrevistados foram: PETI (54%), Distribuição

de alimentos (52%), Programa de Construção de Cisternas (49%) e BPC (49%). E os menos conhecidos foram: PRONAF (40%), Banco de Alimentos (36%), CRAS (35%) e Programa de Aquisição de Alimentos (20%).

Em relação à avaliação, todos os programas foram considerados muito importantes pela maioria dos entrevistados. O percentual dos que consideram o programa como ótimo ou bom variou de 70% (para os CRAS) a 92% para o Bolsa Família.

Dos entrevistados em todo o Brasil, 60% deles afirmaram ser beneficiário ou alguém da sua casa de algum dos programas do governo federal. Isoladamente, os programas que obtiveram maior citação de presença de beneficiário foram Alimentação Escolar (34%), Bolsa Família (32% em todo o Brasil e 45% no Nordeste) e Restaurantes populares e Cozinhas Comunitária (11%).

Para os que responderam ser beneficiários de algum programa foi perguntado se sua alimentação melhorou após a participação no programa. Para 71% deles a alimentação melhorou ou melhorou muito. O percentual sobe para 81% para os respondentes no Nordeste e reduz para 63% no Sudeste.

A TV foi a principal fonte meio da qual os entrevistados tomaram conhecimento sobre os programas sociais (67%). Em seguida veio amigos/conhecidos (30%), rádio (14%) e jornal (10%). Os que declararam ter conhecido os programas por meio da escola/faculdade foram 8%, agente comunitário de saúde / assistente social foram 5% e prefeitura 3%¹.

Sobre a eficiência do Fome Zero para combater à fome e à desnutrição, 45% dos respondentes afirmaram que é muito eficiente (percentual que sobe para 50% no Nordeste e 47% no Sudeste e cai para 34% no Norte/Centro-Oeste e 38% no Sul). Os que afirmaram ser um pouco eficiente foram 41% e 6% disseram que é nada eficiente.

A pesquisa quis saber também sobre determinados hábitos alimentares dos entrevistados. Dos tipos de refeição investigados o almoço foi o que apresentou maior percentual de consumo todos os dias (94%), seguido do café e lanche da manhã (80%), janta (78%), lanche à tarde (41%) e lanche à noite (25%). Os que fazem três refeições por dia (café, almoço e janta) foram 64%, os que apenas tomam café e almoçam foram 13% e os que só almoçam e jantam 10%. Os que fazem apenas uma refeição por dia são 7%.

Dos entrevistados, 75% acham que, juntamente com a família, consomem comida suficiente todos os dias (percentual que se altera dentro da margem de erro por região e entre os beneficiários). Acham a quantidade insuficiente 16% (10% no Sul e 19% no Nordeste), e apenas 9% consideram mais do que suficiente (percentual que se altera dentro da margem de erro por região e entre os beneficiários).

1 Esta questão foi aberta e permitia múltipla resposta, por isso a soma dos percentuais passa de 100%.

Após apresentada uma lista de alimentos e perguntados sobre a frequência de consumo de cada um deles, destacaram-se arroz e feijão como aqueles mais consumidos todos os dias, 92% e 83% respectivamente. Outros alimentos importantes para o desenvolvimento humano como frutas e verduras e legumes apresentaram percentuais de consumo diário bem inferiores, 37% e 50% nesta ordem. Com relação às fontes protéicas, 88% dos respondentes consomem carne vermelha (boi, porco ou carneiro) pelo menos uma vez por semana; os que consomem frango nesta mesma categoria são 89%; peixe 45% e ovos 77%.

Dos entrevistados que residem com crianças, a maioria delas (86%) faz alguma refeição na escola, 55% tomam café da manhã, 32% almoçam, 51% tomam lanche da tarde e 15% jantam. Entre os respondentes beneficiários de algum programa do governo federal que têm crianças em casa, 96% delas fazem alguma refeição na escola; a refeição mais consumida é o café ou lanche da manhã (59%), seguida pelo lanche da tarde (54%), almoço (34%) e janta (15%).

A distribuição total dos gastos com alimentação indica que a maioria (56%) acha que o que ganham não é suficiente para adquirir alimentos, 37% acreditam que a renda familiar é exatamente o que precisam para comprar comida, e 7% acham que é mais do que suficiente.

No Sudeste, 54% acham que o que ganham não é suficiente para adquirir alimentos, 40% acreditam que a renda familiar é exatamente o que precisam para comprar comida, e 6% acham que é mais do que suficiente. Respectivamente, no Sul esses percentuais são 40%, 48% e 12%, no Nordeste esses percentuais são 67%, 29% e 4%, no Norte/Centro-Oeste são 43%, 42% e 15%.

Dos entrevistados 44% afirmam já ter passado fome alguma vez na vida por falta de dinheiro. Esse índice é maior entre os moradores das regiões Sudeste (48%), Norte e Centro-Oeste (49%) e entre os que residem em cidades da região metropolitana (50%). Entre os que têm entre 45 e 59 anos, 55% declaram já ter passado fome alguma vez por falta de dinheiro.

O percentual de pessoas que dizem conhecer alguém que já tenha passado fome por falta de dinheiro foi de 66%, e o dos que afirmam conhecer alguém que esteja passando fome foi de 36%.

Ficha Técnica

Execução da pesquisa: Datafolha

Unidades Responsáveis:

Secretária de Avaliação e Gestão da Informação: Luziele Tapajós

Diretora de Avaliação e Monitoramento

Junia Valeria Quiroga da Cunha

Coordenador-Geral de Avaliação e Monitoramento e Execução de Impacto:

Fernando Pereira Batista

Colaboradores:

Assessoria de Comunicação:

João Mendes

SESAN:

Letícia Santanna

Assessoria Especial Fome Zero:

Adriana Aranha

Equipe de acompanhamento da pesquisa:

Técnicos:

Jomar Álace Santana e Pedro Bavaresco

Diagramação

Kátia Ozório

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 323

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi